



ARTE EM TEMPOS DE PANDEMIA: UM REMÉDIO PARA A ALMA**ART IN PANDEMIC TIMES: A MEDICINE FOR THE SOUL**ORDOVÁS, Dantara Stamado¹**RESUMO**

O trabalho aqui exposto visa testemunhar o protagonismo da arte durante a pandemia da COVID-19, que teve seu ápice no ano de 2020, e mais especificamente, durante a medida protetiva que mais causou baixa na saúde mental geral da população: o isolamento social. Apresentando breve panorama geral da situação de saúde pública vivenciada, destaca suas consequências na saúde mental e o papel da arte frente a este panorama. Pensando seu caráter de resiliência, resistência, expressão, entretenimento e demais competências que tangem o campo artístico, perpassa pela arte no cotidiano em isolamento, reinvenções da arte na mídia, projetos artísticos nascidos em meio a pandemia, e a arte no ensino remoto emergencial, como forma de descortinar sua atuação neste contexto.

Palavras-chave: Arte, Pandemia, Isolamento social.

ABSTRACT

The work presented here aims to testify to the prominence of art during the COVID-19 pandemic, which peaked in the year 2020, and more specifically, during the protective measure that had the greatest impact on the general population's mental health: social isolation. Presenting a brief overview of the public health situation experienced, it highlights its consequences on mental health and the role of art in this context. Considering its character of resilience, resistance, expression, entertainment, and other competencies that touch on the artistic field, it goes through art in daily life during isolation, reinventions of art in media, artistic projects born amidst the pandemic, and art in emergency remote teaching, as a way of unveiling its role in this context.

¹ Graduada em Licenciatura em Artes Visuais pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS. Email: dantara7@yahoo.com.br.

Keywords: Art, Pandemic, Social Isolation.

1. INTRODUÇÃO

Muitas questões de logística, saúde e sociedade surgiram durante o período de isolamento social, estabelecido em razão da pandemia da COVID-19, que ocorreu a partir do início de 2020. Fora um momento de desolamento social geral, que trouxe consequências não só para os corpos, mas para a saúde mental da população do mundo.

Muitas áreas do conhecimento e seus profissionais foram aclamados por suas realizações na busca pelo apaziguamento da dor física da população. Cabe questionar, quanto a dor psicológica gerada neste momento e que medidas foram tomadas para lidar com tal.

Como poderemos observar no desenvolvimento do trabalho, a arte é uma área do conhecimento com grande potencial terapêutico mesmo assim, há de se considerar o fato de que a arte é um campo do conhecimento muito subjugado pelo senso comum e desvalorizado pela sociedade. Portanto, compreende-se que em um momento de necessidade para a população geral, a importância da arte na sociedade e suas competências, pode ser observada com mais atenção, sendo um recorte propício para a compreensão mais apurada deste papel na sociedade. Utilizada como uma das medidas para apaziguar tal dor psicológica, cabe ressaltar a arte, outrora subjulgada, como uma potência que se deu em momentos pandêmicos, como um remédio para a alma. Assim, é justificada a temática do presente trabalho, se atendo a este período de maior demanda pelos cuidados com a saúde mental, direcionando a atenção para a importância deste campo do conhecimento, ressaltar sua relevância social e o protagonismo que prestou no período analisado.

Assim, o objetivo deste artigo, é buscar identificar e compreender como se deu a relevância do campo da arte e suas manifestações durante o período de isolamento social. Perpassando pelas questões que envolvem arte e pandemia, a partir de um panorama geral, e relacionando o papel e relevância perante este. A

metodologia do trabalho se dá a partir de desenvolvimento teórico com características qualitativas e descritivas e investigação de projetos artísticos realizados durante o período pandêmico, perspassando por questões latentes que surgiram no desdobramento da arte em situação de pandemia, e como este campo foi utilizado pela sociedade, ressaltando a potência das competências artísticas da arte em uma situação prática de necessidade que impactou a todos nós.

2. PANDEMIA E ISOLAMENTO SOCIAL

Figura 1 - “Afuera” por Luis Cobelo (@churrito) in Covid Art Museum



Fonte: <<https://www.instagram.com/p/CD4Pub9jJJI/?hl=pt>>

Em 30 de janeiro de 2020 a Organização Mundial de Saúde (OMS)² declarou uma emergência de saúde pública de importância internacional, diante de

² World Health Organization. WHO Director-General's statement on IHR Emergency Committee on Novel Coronavirus (2019-nCoV), 2020. Disponível em: <[https://www.who.int/director-general/speeches/detail/who-director-general-s-statement-on-ihr-emergency-committee-on-novel-coronavirus-\(2019-ncov\)](https://www.who.int/director-general/speeches/detail/who-director-general-s-statement-on-ihr-emergency-committee-on-novel-coronavirus-(2019-ncov))>. Acesso 11 de nov de 2022.

uma situação de crise sanitária pela disseminação de casos a partir do novo Coronavírus da Síndrome Respiratória Aguda Grave 2 (SARS-CoV-2), que ocasionou em uma pandemia de COVID-19 (Coronavirus Disease 2019), declarada em 11 de março de 2020³ (Schuchmann et al., 2020). Por se tratar de um vírus altamente transmissível e em escala mundial, estratégias de prevenção foram instauradas ao redor do mundo, a fim de frear a disseminação da pandemia (Kraemer et al., 2020). Acarretando assim, em medidas que inibiram o contato direto entre as pessoas, sendo o primeiro deles o distanciamento social, definindo distâncias de no mínimo um metro e meio entre os cidadãos, além de vetar eventos sociais e escolas, a fim de impedir aglomerações (Reis-Filho & Quinto, 2020), (AQUINO et al, 2020).

Em determinadas situações de maior urgência, fora recomendo o Isolamento Social (IS), onde as pessoas permaneceram em suas residências saindo apenas quando se era estritamente necessário, e quarentena de quatorze dias, período de incubação do SARS-CoV-2, para pessoas em suspeita de contaminação do vírus, a fim de evitar o contágio (Oliveira, 2020).

A Saúde Mental (SM), de acordo com a OMS⁴ é “ um estado de bem-estar mental que permite que as pessoas lidem com o estresse da vida, percebam suas habilidades, aprendam e trabalhem bem e contribuam para sua comunidade”, considerada primordial para o desfrutamento da vida. Junto do contexto pandêmico, surge também toda uma tensão iminente, se instaurando um estado de pânico social mundial, onde as pessoas se viram dentro de uma situação alarmante e em isolamento social, desestabilizando assim, a saúde mental geral, com sentimentos de angústia, medo, insegurança, que tendem a persistir mesmo após o apaziguamento da pandemia (Hossain et al., 2020).

³ World Health Organization. WHO Director-General's opening remarks at the media briefing on COVID-19 - 11 March 2020, 2020. Disponível em: <<https://www.who.int/director-general/speeches/detail/who-director-general-s-opening-remarks-at-the-media-briefing-on-covid-19---11-march-2020>>. Acesso em 11 nov de 2022.

⁴World Health Organization. Mental health: strengthening our response, 2022. Disponível em: <<https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/mental-health-strengthening-our-response>> Acesso em 11 de nov de 2022.

Tornando a pandemia do coronavírus, uma “pandemia de medo e estresse” (ORNELL et al., 2020). As pessoas foram privadas de suas atividades comuns e rotinas das quais estavam habituadas, bombardeadas de notícias alarmantes sobre os números de mortes e progressão da pandemia, distanciadas de pessoas queridas. Foram aprisionadas dentro de suas próprias casas, com uma atmosfera geral de luto e solidão, um mal estar-social.

Trabalho, happy hour, estudo, festas, viagens, celebrações religiosas, e, de repente, o mundo parou diante da pandemia Coronavírus. A mudança rigorosa de rotina da humanidade chegou sem pedir licença para entrar. Do dia para noite, o urgente virou aguarde, o rápido virou devagar, o presencial virou live, a quebra de fronteiras - conquistada pela globalização - virou barreira sanitária, o ano letivo virou reinvenção da sala de aula, a lógica do capital virou a ditadura do vírus. E, tudo mudou, de forma repentina (DINIZ, 2020, p.25).

Fora uma mudança abrupta da qual ninguém estava preparado. O aumento dos níveis de estresse gerou preocupação acerca da manutenção da funcionalidade do cérebro, que a longo prazo pode ser considerada uma consequência mais avassaladora do que o próprio vírus (SCHMIDT B, et al., 2020). A solidão do isolamento por si só, já bastaria para declinar os quadros de estabilidade da saúde mental, porém, junto disto, a falta do compromisso com a presencialidade também impactou diretamente na rotina. Prejudicando os horários de refeição, de sono, atividade física e demais hábitos do dia a dia, fazendo com que a noção de tempo da qual estávamos acostumados, se esvasse.

Mas, quem não se surpreendeu ao flagrar a si mesmo, tentando, inutilmente, ligar o automático e repetir hábitos para os quais já não há mais lugar, pelo menos por enquanto? Nos primeiros dias de isolamento, acordava com a medição do tempo na cabeça, imaginando a que distância estaria na hora de chegar ao trabalho. Caía em mim mesma. Respirava fundo. Agora, tanto faz segunda-feira como domingo, dia santo ou feriado nacional... (MADRILENA, 2020, p.38)

Foram tempos difíceis de esgotamento mental, onde a vida parou de repente para se tornar espectadora de centenas de mortes diárias, em que as casas se tornaram gaiolas, os amigos e familiares se tornaram uma imagem nas telas de aparelhos digitais em vídeos-chamada, as crianças deixaram de ver a escola e os

parques, e nós tivemos de lidar não só com um clima pandêmico, mas também com nós mesmos.

Além da batalha contra o vírus, é preciso, diariamente, travar uma luta com a nossa própria (r)existência num contexto de pandemia, em que precisamos lidar com nós mesmos, nossos medos e nossas inseguranças (RUIZ, SOUSA, 2021, p.9).

Como aprender a lidar conosco numa situação tão atípica? Como continuar matando laços com as pessoas, sem poder chegar perto delas? Em meio a este panorama, tivemos de encontrar outras formas de lidar conosco, de lidar com a rotina, e nos entreter dentro de casa, entreter nossas crianças, e sobreviver. Não apenas ao vírus em si, mas para sobreviver a uma nova forma de vida. Em que não sabíamos quanto tempo mais iria durar, não sabíamos se este era o “o novo normal”.

E mais do que sobreviver, queríamos encontrar outros meios de continuar vivendo. Frente a isto, algo que sempre esteve presente conosco, nos ajudando a expressar, a criticar, performar, cantar, emocionar, interagir com o outro, se compreender, entreter, e tantas outras atribuições, se tornou um viés palpável para que pudéssemos aguentar: A arte.

3. A ARTE EM MEIO À PANDEMIA

Figura 2 - Por Javier Jaén (@javier_jaen) In Covid Art Museum



Fonte: <<https://www.instagram.com/p/Ca4hS3EKOnP/?hl=pt>>

Temos a arte para não morrer ou enlouquecer perante a verdade. Somente a arte pode transfigurar a desordem do mundo em beleza e fazer aceitável tudo aquilo que há de problemático e terrível na vida (NIETZSCHE, 2008, p.127).

Em meio ao isolamento, a forma de produção artístico-cultural teve de se deslocar do ambiente físico para o espaço *online*, se desdobrando de espetáculos presenciais para um imenso “boom” de *lives* que inundou as plataformas digitais. (ARAUJO, CIPINIUK, 2020). Uma imensidão de usuários, desde artistas de renome a artistas independentes e aspiradores, produziram e performaram de dentro de suas casas, para as pessoas que também estavam reclusas em suas residências, através das telas de computadores, celulares, tablets, e televisões. Diversos cantores transferiram seus shows presenciais para *lives* gratuitas e beneficentes, oferecendo suporte emocional para o público e incentivo à doações para instituições responsáveis pelo arrecadamento de fundos para as vítimas da pandemia.

Essas apresentações marcaram os tempos de pandemia, como uma conexão não apenas digital, uma vez que se tornaram um evento social que transpassou para além da presencialidade, estreitando laços entre a comunidade. “O espetáculo não é um conjunto de imagens, mas uma relação social entre pessoas, mediada por

imagens” (DEBORD, 1997, p.14). São propostas outras formas de nos relacionarmos e apreciarmos a arte através da digitalidade. As Artes Visuais, a Dança, a Música, o Teatro tiveram de sobreviver por entre as telas para servir à função social de entreter, acolher, expressar, identificar, e demais competências que tangem às potências artísticas.

Por meio da criatividade e do afeto, surgiram avalanches de conteúdos de todos os tipos, de todas as pessoas possíveis, sendo artistas ou não, demonstrando outros caminhos inesgotáveis para a arte, ainda que de forma remota. (CORÁ, 2021). A arte trouxe outra perspectiva em tempos de “fim de mundo”, trazendo trilha sonora para o cotidiano bagunçado, cores para o clima psicológico cinzento, movimentos para a estagnação, voz para aqueles que se calaram, e poética para amparar a desesperança.

Assim como foram inundadas de lives de artistas, exposições coletivas, teatro ao vivo, e todo tipo de produção artístico-cultural possível. Houve grande aumento de consumo de redes de streaming e servidores de jogos online. Vídeos, memes e demais elementos da cultura visual serviram como iniciadores de diálogos e entretenimento. A arte ocupou um espaço de colete salva-vidas na criação de sentidos. Nas perspectivas de ver o mundo, na esperança (ORDOVÁS, 2022, p.29).

Considerando o potencial terapêutico que a arte manifesta no psicológico das pessoas (SARQUIS, 2009), (LLANOS, 2020), a arte foi um refúgio que auxiliou nas batalhas internas que eram travadas dentro das casas, trazendo alento em tempos sombrios e trazendo sentido para a existência. Sem o consumo da arte, o isolamento social poderia ser insuportável. A arte foi um pilar para a existência em tempos de pandemia. “A arte é o medicamento simbólico, atemporal. A pandemia realçou a importância da Arte para vida humana (DINIZ, 2020, p.25)”. Portanto, apesar da arte ser um campo do conhecimento outrora desvalorizado pela sociedade (TEIXEIRA, 2019), (BENITES, 2021), o isolamento evidenciou essa importância de forma intensificada. Afinal, quem consegue se imaginar isolado sem escutar uma música, ver um filme, rabiscar, ler um livro, assistir um clipe, assistir uma live, compartilhar memes, e demais veiculações artísticas?

o que seria de nós sem a Arte? Sem a Literatura, sem a música, sem o filme?

A Arte é a hidratação da alma. A Arte tem valor cultural, mas também terapêutico. Em tempos de pandemia mundial, ler, escutar uma boa música, assistir ao filme de que mais gosta pode aliviar dores emocionais e propiciar um estado de equilíbrio na sociedade. (DINIZ, 2020, p.25)

Figura 3 - Fotografia: Massimo Pinca/Reuters



Fonte: <<https://g1.globo.com/mundo/noticia/2020/03/13/de-quarentena-por-novo-coronavirus-moradores-de-cidades-da-italia-cantam-nas-janelas-veja-video.ghtml>>

Um acontecimento que foi muito veiculado em vídeo⁵⁶ durante a pandemia, por ser considerado inspirador, exemplifica bem o modo como a arte transportou o isolamento para além do espaço físico. Gravados em muitos lugares do mundo e em principal na Itália, os vídeos mostram dezenas de moradores trancados em suas casas cantando e tocando instrumentos musicais em suas varandas, de forma coletiva, como num hino de esperança. As varandas de casa se tornaram palcos de apresentação artística num contato com os vizinhos através da musicalidade. Transpondo a voz e a música a ultrapassar as barreiras do isolamento social e sobretudo, evidenciando a função resiliente da arte na vida em pandemia.

É nesse cenário que arte, criatividade e resiliência se apresentam silenciosamente com força extraordinária como ferramentas sólidas para nossas forças e transformações pessoais e sociais para enfrentarmos situações conflituosas (ZULOAGA, 2020, p.192).

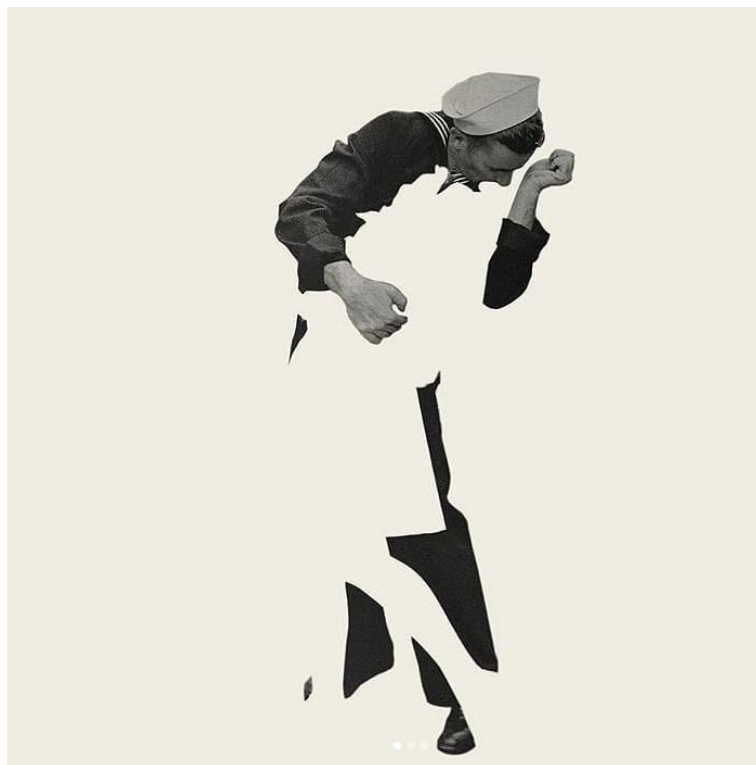
⁵ Disponível em: <<https://razoesparaacreditar.com/italianos-cantam-janela-coronavirus/>>. Acesso 19 nov de 2022.

Em meio a tempos difíceis, restou dar espaço às artes por entre as janelas, e também pelas redes digitais. Uma das formas de percorrer a história da humanidade se dá através de seus registros artísticos e culturais. Durante a pandemia da COVID-19 não foi diferente. O momento vivido foi expresso, criticado, relatado e podemos dizer que até *suspirado* pelo mundo todo. Considerando o *online* como o meio de comunicação que atravessou as fronteiras da pandemia, diversas manifestações artísticas surgiram pela *internet*. A arte desempenhou este papel também neste período, ao considerar tantos trabalhos produzidos com a pandemia como temática. O “*Covid Art Museum*”⁷ foi o primeiro museu virtual destinado exclusivamente à temática da COVID-19, desenvolvido pelos publicitários espanhóis Irene Llorca, José Guerrero e Emma Calvo na plataforma de rede social *Instagram*⁸. A iniciativa surgiu logo no começo da pandemia, acompanhando todo o período e processos que se desenrolaram ao longo desta. Logo a *hashtag* do museu ficou conhecida, e além dos trabalhos publicados, inúmeros outros surgiram nos perfis dos autores, seguidas da *hashtag*.

Os trabalhos podiam ser enviados pela internet através de plataforma *online* e passaram pela curadoria dos realizadores do projeto. Os critérios de seleção eram trabalhos realizados durante o período de quarentena, articulando e pensando os impactos desta como temática principal. Houveram trabalhos de artistas renomados, assim como de pessoas desconhecidas, democratizando a arte e o foco na mensagem dos trabalhos.

É empolgante ver o trabalho junto de artistas internacionais, contribuindo para uma diversidade de visões e sensibilidades a respeito do que estamos vivendo (GLOEDEN, Dimas, 2020, s/p)

Figura 4 - Por @concepcion_studios in Covid Art Museum



Fonte: <https://www.instagram.com/p/B-Z1f_3jLvz/?hl=pt>

Publicado em 31 de março de 2020, este trabalho traz uma releitura da famosa fotografia intitulada “O beijo”, registrada por Alfred Eisenstaedt em 14 de agosto de 1945 na avenida Times Square na cidade de New York, que capturou visualmente um jovem marinheiro beijando uma enfermeira, se tornando um marco de comemoração do fim dos tempos de guerra, sendo referência até os tempos atuais (SANTOS, 2012). No trabalho, o autor remove a imagem da enfermeira deixando o marinheiro beijando o vazio, que se une ao fundo.

Em tempos pandêmicos, onde tivemos uma grande quantidade de vítimas da doença, em que muitas pessoas perderam seus entes queridos, podemos interpretar a imagem como uma ilustração desta lacuna, deste luto, causado pela ausência dos que se foram. Expressando essa ausência através das cores e formas visuais na arte.

Figura 5- Por @guadalupecaceres in Covid Art Museum



Fonte: <https://www.instagram.com/p/B-6tN_nqppJ/?hl=pt>

Neste trabalho publicado em 13 de abril de 2020, temos como tema a máscara de proteção. Seu uso se tornou obrigatório em ambientes públicos logo no início da pandemia como uma das principais medidas protetivas. As pessoas tiveram de se adequar ao seu uso, um hábito que era pouco comum para indivíduos que não necessitavam do uso da máscara de forma profissional.

A máscara foi uma simbologia do “novo normal”, onde o incômodo das máscaras estava presente no rosto, nos lembrando constantemente da atmosfera defensiva que se instaurava sempre que estava do lado de fora de casa. As máscaras penduradas ao lado das chaves na entrada das casas eram um cenário comum, do preparo que era realizado antes e depois de sair de casa, daquilo que precisávamos vestir para nos proteger ao sair na rua, o que ficava entre nós e os outros, além da distância.

Podemos tomar a máscara como um elemento importante que marca esse acontecimento discursivo da pandemia, é ela que assume um duplo papel: por um lado, rompe e desregula a memória social do discurso da normalidade anterior à pandemia e, por outro, inscreve-se como instância discursiva que possibilita a emergência desse acontecimento na história, (res)significa discursos já ditos. Ou seja, o mundo mudou e foi um imperativo para os sujeitos também mudarem de posição frente ao que era legitimado como evidente num “velho normal” que conhecíamos (RUIZ, SOUSA, 2021, p.9).

Ela se encontra com uma colagem de enquadramento padrão da empresa Pantone⁶, com o título "Protection Blue", ou Proteção Azul. Onde é possível interpretar a imagem como uma catalogação, da mesma forma que a empresa faz, da cor azul. Trazendo este tom de azul usual da máscara de proteção que se tornou presente nos imaginários nos tempos pandêmicos, propondo pensar a cor e suas relações com o momento em que ela foi tão veiculada nas máscaras de proteção, protagonizando as medidas protetivas instauradas no Brasil e no mundo. Uma associação de sentidos, trazendo a psicologia da cor e a ressaltando como um marco. Durante a pandemia, nas ruas, tivemos rostos metade azuis.

Inspirado no Covid Art Museum, surgiu no Brasil o "Museu do Isolamento"⁷, feito de e para brasileiros, igualmente *online* e com aceite de trabalhos através de envio de formulário e submissão à curadoria. A idealizadora Luiza Adas teve o objetivo de levar arte e reflexão em meio ao isolamento, mas sem se privar apenas a esta temática, incluindo também que surgem a partir da vivência da própria realidade. A seguir, vemos um dos trabalhos publicados, em 7 de dezembro de 2020, com a frase "Respiro art para não perder o fôlego".

Figura 6 - Por @hendrelc in Museu do Isolamento

⁶ Empresa que desenvolve sistemas codificados de catalogação de cor.

⁷ Disponível em: <<https://www.instagram.com/museudoisolamento/>>. Acesso 24 nov de 2022.



Fonte: <https://www.instagram.com/p/C1g8yukH5HB/>

Já a iniciativa “Arte em tempos de Pandemia”⁸, traz um recorte através da arte, das questões que circundam a vivência docente em tempos de pandemia, idealizada por Janaina Russeff. A página é descrita como um “diário poético de profs da ed. Básica que queiram refletir artisticamente sobre esse momento de incertezas”. O conteúdo deste espaço, deste diário poético, traz diversas manifestações artísticas de docentes de educação básica que retratam a (r)existência de suas práticas. Educação esta que se deu em meio ao isolamento social, que acarretou na adoção do Ensino Remoto Emergencial - ERE, medida incorporada pelas escolas durante a pandemia da COVID-19 em 2020, onde os professores lecionaram de maneira remota através de plataformas online.

Os trabalhos publicados utilizam da linguagem artística para dar sentido e abrir discussões acerca deste universo escolar que se esgueirou para dentro das casas. Durante a pandemia, o professor não lidou apenas com seu próprio confinamento, mas também carregou a responsabilidade de cruzar pontes digitais

⁸ Disponível em: <<https://www.instagram.com/artemtemposdepandemia/?hl=pt-br>>. Acesso em 25 nov de 2022.

até os alunos.

Figura 7 - “Profissão docente” por Janaina Rousseff in Arte em tempos de pandemia



Fonte: <<https://www.instagram.com/p/CD2HejgpaRR/?hl=pt-br>>

Em “Profissão docente”, trabalho publicado pela idealizadora em 13 agosto de 2020, vemos uma maçã repleta de agulhas. A maçã que outrora era vista como um simbolismo da profissão, um presente que o professor recebia no exercício de sua função, agora é vista como algo desconfortável e pontiagudo, remetendo até a aparência de um vírus, que podemos associar de imediato ao vírus da COVID-19, responsável pela pandemia.

O professor de Artes foi um proponente da criação destas narrativas, uma vez que os professores precisaram pensar suas metodologias de ensino e planejamentos, visando o fato de que os alunos estavam com a saúde mental afetada. Assim, buscaram promover competências sócio-emocionais e a expressão dos sentimentos em suas aulas. A disciplina de Artes, que tange às subjetividades individuais dos alunos, foi um espaço para acolher estas expressões e incentivar suas narrativas (ORDOVÁS, 2022). O caráter resiliente da arte não esteve só nas telas, nos fones de ouvido e nas varandas, também esteve neste lugar escola, que neste caso de isolamento, se transpôs para além do espaço físico.

Conceber a arte como potencializadora da resiliência é considerar sua importância na formação de crianças e adolescentes, em seu aspecto cognitivo, perceptivo, lingüístico e sócio-afetivo, considerando a relação que estes exercem consigo mesmo, com os outros indivíduos e com a ambiência, o que incide na compreensão da arte enquanto potencializadora de um fazer, conhecer e exprimir que se reverte em autonomia e propriedade de conhecimento (SARQUIS, 2009, p.5)

Trabalhar artisticamente o cotidiano pandêmico nas proposições educacionais durante o ensino remoto, foi uma estratégia para desenvolver uma competência emocional, trabalhando os fatos através da expressão, uma potência resiliente a fim de utilizar das ferramentas cognitivas dos códigos de linguagem para compartilhar com o aluno meios de lidar com o sofrimento durante o isolamento social. Explorar esses elementos instiga essas potencialidades através da linguagem, trazendo motivação e expansão educativa. (OLIVEIRA, 2020). Por tanto a arte, foi um remédio em todos os sentidos, para crianças, jovens e adultos, de inúmeras formas diferentes, com seu poder transformador. Foi um alento, um suspiro, uma resistência, em tempos tão sombrios.

E é nesse sentido que acreditamos numa arte criativa, instigadora, potencializadora da capacidade humana de fazer e desfazer mundos. Enfim, uma arte que nos encoraje a transgredir e a transformar (SARQUIS, 2009, p.5)

Os professores e professoras de artes cumpriram papel tão fundamental durante a pandemia quanto qualquer outra profissão que trabalhou ativamente em reparar e amenizar os danos da pandemia. Sejam eles físicos, estruturais, organizacionais, ou emocionais. Os filmes, músicas, desenhos, espetáculos, livros, e demais manifestações artísticas tiveram um papel tão fundamental nesta pandemia quanto outros recursos necessários. Agora, resta identificar a importância que a Arte teve durante este período para que nunca se esqueça aquilo que é tão fundamental para nossa sobrevivência e para nossas vidas.

Depois que a pandemia acabar com certeza haverá [sic] discussões sobre a posição social de médicos, bombeiros, e outros trabalhadores que trabalham duro para ajudar nossa sobrevivência. Entretanto, como um meme viral disse, tente ficar em casa isolado por um mês sem filmes, livros, música... Sem as artes, muitas pessoas iriam levar o isolamento com mais dificuldade – seriam

mais depressivos, e teriam uma maior vontade de sair de suas casas. A longo prazo, as artes são tão importantes para a sobrevivência humana quanto a medicina e os bombeiros. (MCLAREN et al., 2020 p. 13).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Do mesmo modo que tantas outras áreas do conhecimento nos foram necessárias e substanciais durante a pandemia, a arte foi vital nesse atravessamento. Enquanto a ciência trabalhava para amenizar as dores do corpo, a arte serviu como remédio para amenizar as dores da alma.

Na pandemia da COVID-19 que se iniciou em 2020, houveram diversas veiculações midiáticas através de plataformas *online*, onde artes de todos os tipos se reinventaram em prol do entretenimento, da resistência, da expressão e da resiliência. Estes registros ficaram para a história, nos possibilitando pensar a vitalidade da arte em tempos de isolamento social.

Este trabalho buscou evidenciar e valorizar não só a arte em si e seu protagonismo em tempos de isolamento social, como os artistas, professores de arte, e demais apreciadores e produtores de todos os tipos, por transportaram a arte por entre estas linhas da narrativa pandêmica, trazendo alento e potência não só pra si mesmos, mas para o mundo e para a arte como um todo. Portanto, dedico este artigo a todas estas pessoas, e meu mais nobre agradecimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AQUINO, Estela M. L. et al. **Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil**. *Ciência & Saúde Coletiva* [online]. 2020, v. 25, suppl 1 [Acessado 19 Dezembro 2022], pp. 2423-2446. Disponível em:

<<https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.1.10502020>>. Epub 05 Jun 2020. ISSN 1678-4561. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.1.10502020>.

ARAUJO, Mayra., CIPINIUK, Alberto. **O Entretenimento Online - A Sociedade Espetacular das Lives nos Tempos de Pandemia**, 2020. R. Inter. Interdisc. Art&Sensorium, Curitiba, v.7, n.2, p. 193 – 206. DOI: <https://doi.org/10.33871/23580437.2020.7.2.193-206>

ARTE VERSA. **Pandemia e Arte: resistência frente ao novo coronavírus**, 2021.

Disponível em:

<<https://www.ufrgs.br/artevera/pandemia-e-arte-iniciativas-de-resistencia-frente-ao-novo-coronavirus/>>. Acesso em 19 de nov de 2022.

BARROS, Wanda. **Arte em tempos de isolamento: The Covid Art Museum**, 24 fev, 2021.

<<https://darkflix.blog.br/arte-em-tempos-de-isolamento-the-covid-art-museum/>>. Acesso em nov 2022.

CARVALHO, Vicente. **Em quarentena pelo coronavírus, italianos se unem cantando nas janelas. In Razões para acreditar**, 2020. Disponível em: Acesso em: 02 set. 2021.

CATRACA LIVRE. **Covid Art Museum: conheça o museu online dedicado à Covid-19**, 2021. Disponível em: <<https://catracalivre.com.br/agenda/covid-art-museum/>>. Acesso em 19 de nov de 2022.

CORÁ, Maria. **Reflexões acerca das Culturas e das Artes em Tempo de Pandemia**, 2021. Revista NAU Social - v.11, n.21, p. 321 – 329 Nov 2020 / Abr 2021 ISSN - 2237-7840

DEBORD, Guy. **A sociedade do Espetáculo**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

DINIZ, Ana Raquel. **Como aliviar a dor da pandemia? Literatura, música, filmes, arte & cia**, 2020. Boletim de Pesquisa e Desenvolvimento do ISECENSA P&D, ISSN 2527-0478.

DW. Berlín: **el arte sale a los balcones en tiempos de COVID-19**, 2020.

<<https://www.dw.com/es/berl%C3%ADn-el-arte-sale-a-los-balcones-en-tiempos-de-covid-19/a-53110574>>

GLOEDEN, Dimas. (IN) **Tab Uol**, 2022c. Disponível em:

<<https://tab.uol.com.br/amp-stories/museu-covid/>>. Acesso em 19 de nov de 2022.

Hossain, M. M., Sultana, A., & Purohit, N. (2020). **Mental health outcomes of quarantine and isolation for infection prevention: A systematic umbrella review of the global evidence**. PsyArXiv Preprints, 1–27. doi: <https://doi.org/10.31234/OSF.IO/DZ5V2>

Kraemer, M. U. G., Yang, C.-H., Gutierrez, B., Wu, C.-H., Klein, B., Pigott, D. M., Plessis, L.D., Faria, N. R., Li, R., Hanage, W. P., Brownstein, J. S., Layan, M., Vespignani, A., Tian, H., Dye, C., Pybus, O. G., & Scarpino, S. V. (2020). The effect of human mobility and control measures on the COVID-19 epidemic in China. Science Preprints, 1–10. doi: <https://doi.org/10.1126/science.abb4218>

LLANOS ZULOAGA, M. **Arte, creatividad y resiliencia: recursos frente a la pandemia**. Avances en Psicología, [S. l.], v. 28, n. 2, p. 191–204, 2020. DOI:

10.33539/avpsicol.2020.v28n2.2248. Disponível em:
<https://revistas.unife.edu.pe/index.php/avancesenpsicologia/article/view/2248>.
Acesso em: 19 nov 2022.

MADRILENA, Feitosa. Eu, a Covid, e o outro. (In) FIALHO, Kiára. **Isolamento social**: relatos de mulheres jornalistas. João Pessoa: DigitalPub, 2020.

NIETZSCHE, F. **A vontade de poder**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2008.

News FFW. **Covid Art Museum**: o primeiro museu que nasce durante a quarentena, 2020. <<https://ffw.uol.com.br/noticias/arte/covid-art-museum-o-primeiro-museu-que-nasce-durante-a-quarentena/>>.

Oliveira, L. D. (2020). **Espaço e Economia**: Novos Caminhos, Novas Tensões. Espaço e Economia, 1(17), 1–13. doi: <https://doi.org/10.4000/espacoeconomia.93>

OLIVEIRA, Raquel. CORRÊA, Igor. MORÉIS, Andréia. **Ensino Remoto Emergencial em tempos de COVID-19**: Formação docente e tecnologias digitais. (In) Rev. Int. de Form.de Professores (RIFP), Itapetininga, v. 5, e020028, p. 1-18, 2020. Disponível em . Acesso em 27 abr 2022.

ORNELL, F. et al. **“Pandemic fear” and COVID-19**: mental health burden and strategies. Braz. J. Psychiatry, São Paulo, 2020. Disponível em .

ORDOVÁS, Dantara. **Diário de experiência**: arte em ensino remoto, 2022. Porto Alegre, UFRGS.

PEREIRA, Mara. et al. **A pandemia de COVID-19, o isolamento social, consequências na saúde mental e estratégias de enfrentamento: uma revisão integrativa**. Research, Society and Development, [S. l.], v. 9, n. 7, p. e652974548, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i7.4548.
Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/4548>. Acesso em: 19 nov 2022.

PRETTI, Isabela. Disponível em: **#CCSPindica: conheça o Museu do Isolamento Brasileiro**. Centro Cultural SP.
<<http://centrocultural.sp.gov.br/2020/07/02/ccspindica-conheca-o-museu-do-isolamento-brasi-leiro/>>. Acesso em 24 nov de 2022.

Reis-Filho, J. A., & Quinto, D. (2020). **COVID-19, social isolation, artisanal fishery and food security**: How these issues are related and how important is the sovereignty of fishing workers in the face of the dystopian scenario. SciELO Preprints, 1–26. doi: <https://doi.org/10.1590/SCIELOPREPRINTS.54>

RUIZ, Marco, SOUSA, Lucília. **Memória e(m) discurso na pandemia de COVID-19**:

O acontecimento do vírus e a arte em rede, 2021. Cad. Est. Ling., Campinas, v.63, p. 1-14, e021032, DOI: 10.20396/cel.v63i00.8664096

SANTOS, Maria. **Olhar a História**: A imagem de um beijo, 1945, 2012. História em Revista

/ publicação do Núcleo de Documentação Histórica. Instituto de Ciências Humanas. Universidade Federal de Pelotas. v.17-18, (dez. 2011 dez 2012). – Pelotas: Editora da UFPel, 2011. 1v. Anual ISSN 1516-2095. Disponível em:

<<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/HistRev/article/view/12274>>.

Acesso em 21 nov de 2022.

SARQUIS, Priscila, et al. **RESILIÊNCIA E ARTE**: um estudo acerca dos riscos e da proteção à vida. IV Jornada Internacional de Políticas Públicas, São Luís – MA, 25 a 28 de agosto 2009.

SCHMIDT B, et al. **Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19)**. Estudos de Psicologia (Campinas), 2020; 6(37); 1-14.

Schuchmann, A. Z., Schnorrenberger, B. L., Chiquetti, M. E., Gaiki, R. S., Raimann, B. W., & Maeyama, M. A. (2020). **Isolamento social vertical X Isolamento social horizontal**: os dilemas sanitários e sociais no enfrentamento da pandemia de COVID-19. Brazilian Journal of Health Review, 3(2), 3556–3576. doi: <https://doi.org/10.34119/bjhrv3n2-185>